COORDENAÇÃO **PAULO MENDES** | TEXTOS **JOSEFINA CRUZ** | www.aipa-azores.com

aipa ASSOCIAÇÃO DOS IMIGRANTES NOS AÇORES

Nota de Abertura

O outro lado

1. Uma parte substancial da população imigrante em Portugal e nos Açores é originária dos países da Europa Comunitária. Por razões compreensíveis, essa mobilidade europeia assume novos contornos e não se insere, na maioria das vezes, dentro do quadro migratório típico caracterizado pela precariedade laboral, inserção em sectores de trabalho que não exigem muita qualificação etc. Apesar disso, não deixam de ser migrantes, já que saíram dos seus países de origem e vieram viver num outro. Isso para dizer que ainda tende a existir uma visão preconceituosa do termo " migrante" e quisemos, nesta edição de Rumos Cruzados, dar o nosso contributo para desconstruir esse mesmo preconceito. Por isso, pode ler uma estimulante entrevista de uma jovem imigrante oriunda da Alemanha cuja presença nos Açores é dividida entre as ilhas de S. Maria e S. Miguel. Vivem nos Açores, segundo os dados do SEF (2010) 333 cidadãos da Alemanha, sendo que é a comunidade mais representativa nos Açores proveniente da União Europeia. Apesar de assumir uma outra dinâmica, prestam, também um forte contributo para o desenvolvimento regional e dão às ilhas açorianas uma nova dimensão de interculturalidade.

2. Ontem a OCDE divulgou no seu relatório que mais de 70 mil portugueses estão a emigrar todos os anos, que indica que a maioria dos que abandonam o país tem menos de 29 anos. O crescimento do número de saída dos portugueses por força das atuais circunstâncias de Portugal assume consequências negativas para o país, já que o país perde uma parte da sua população em idade ativa e, neste caso, qualificada. Como a decisão de concretizar um projecto migratório é resultado de uma opção individual e racional, é necessário criar as condições para minimizar o seu impato. Aliás, os dados mais recentes do Banco de Portugal indicam que as remessas de emigrantes portugueses voltaram a aumentar, após a quebra sentida em anos de crise, como 2008 e 2009, e depois de terem estagnado no último ano. Os dados divulgados mostram que os emigrantes portugueses enviaram 822,4 milhões de euros para o País nos primeiros quatro meses do ano, o que representa um aumento de 17,6% face ao homólogo de 2011, e é mesmo o valor mais alto da última década. ◆

Da Alemanha para Santa Maria

Helena Strubel tem 24 anos, nasceu cidade de Schifferstadt, Alemanha, mas é nos Açores que reside desde 1999. A sua mãe apaixonou-se pela ilha de Santa Maria e Helena com apenas 11 anos acompanhou-a neste percurso

É técnica de turismo numa agência de viagens em Ponta Delgada

"Sair da Alemanha foi ideia da minha mãe", conta. Numa revista sobre os Açores, ela viu casas à venda em Santa Maria. Então no verão de 1996 veio para cá e "em três dias comprou uma casa". Apaixonou-se pela ilha à primeira vista. "Saiu do avião e logo se encantou por Santa Maria". Mas esta paixão deveu-se sobretudo por não ter o stress da Alemanha e aqui ter mais qualidade de vida. Por outro lado, o sonho de sua mãe era ter uma quinta e na freguesia de Santo Espírito teve a possibilidade de o realizar.

A jovem alemã também se encantou pela "ilha do Sol". Em 1998, veio para os Açores, onde ficou "à experiência" durante três meses no inverno. "Estive na escola para ver se me adaptava e adorei. Disse à minha mãe que queria ficar". E assim foi, em 99 estabeleceram-se definitivamente na ilha.

Sobre a sua primeira reação quando chegou, diz que se encantou com a natureza e os animais. "Amei o sossego da ilha", acrescenta.

Na escola, a interação com os novos colegas foi fácil. Conta que fez amigos rapidamente e que adorou a professora. "Ao contrário do que acontecia na Alemanha, passei a adorar a escola", acrescentou.

E com a língua? "Em criança é tudo muito fácil. Eu convivia muito com os meus colegas e inicialmente falava com eles por sinais". Acrescenta que rapidamente aprendeu a falar português de tal forma que hoje prefere falar e escrever esta língua do que o alemão.

A adaptação na ilha também foi fácil. "É muito calma e por isso gostei muito", conta.

Quanto aos marienses, refere que são muito simpáticos e que se sentiu bem recebida. "São também muito curiosos, quando veem uma cara diferente perguntam de onde veio", declarou.

À semelhança de muitos jovens das ilhas de coesão, Helena Strubel também sentiu a necessidade de sair de Santa Maria à procura de um futuro melhor. E assim foi, em 2007 ruma à ilha vizinha, São Miguel, onde surgiu a possibilidade para trabalhar numa agência de viagens. "O diretor queria alguém que falasse alemão. Aproveitei a oportunidade e fiquei a trabalhar durante 4 anos e meio", conta. Recentemente mudou-se para outra agência.

Sobre esta experiência, refere que adorou e espera continuar. "Para além de falar muito português ainda tenho a possibilidade de treinar o meu alemão", acrescentou. Esteve cerca de oito anos sem escrever esta língua e simplesmente falava o dialeto da sua cidade. Pelo que não esconde as dificuldades que teve em aperfeiçoar a sua língua. "Mas hoje em dia tornou-se num hábito", acrescentou.

Passou a adorar turismo e por isso pretende prosseguir os estudos nesta área. "Penso que esta é uma das áreas que terá mais futuro nos Açores".

A propósito perguntamos sobre o potencial turístico das ilhas. "Estamos a atravessar uma época difícil mas eu acredito que o turismo aqui tem potencial. Os Açores são uma região muito bonita e que atrai muitos turistas", respondeu.

Em São Miguel diz que não teve muito tempo para com os micaelenses. "Vim para cá com um objetivo". Entre o trabalho e a escola porque concluiu o 12º ano no ensino noturno, restava-lhe pouco tempo para conviver e conhecer pessoas.

Perguntamos-lhe como está a sua relação com a Alemanha. Após oito anos sem visitar o país de origem, em 2008 surgiu a oportunidade. "Eu estive com toda a minha família e foi muito bom para matar as saudades". No entanto, acrescenta que foi muito estranho aquele regresso. "Senti-me estranha no meu país". Conta que foi esquisita a chegada ao aeroporto e "ver tudo em alemão" e, por outro lado, sentiu-se como uma turista na sua terra.

Já te sentes uma açoriana? Respondeu que apesar de ter orgulho em dizer que é alemã por vezes considera-se açoriana. "Se me sinto imigrante? Como já faço grande parte da minha vida cá, respondo que não me sinto imigrante, a não ser a nível burocrático".

O regresso à terra natal já está fora de questão. "Ficaria na Alemanha simplesmente por uma temporada. Agora para ficar não. Gosto do que faço aqui e estou mesmo bem nos Açores." ◆

Assembleia Geral

A AIPA irá realizar no próximo dia 07 de junho, a partir das 15h00, no Centro Cultural e Cívico de Santa Clara, uma Assembleia Geral Ordinária com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação, discussão e aprovação do relatório e contas do ano de 2011, bem como, do plano de atividades e orçamento de 2012. Haverá ainda eleição de novos órgãos sociais. ◆

aipa ASSOCIAÇÃO DOS IMIGRANTES NOS AÇORES

Estudante internacional

Nas comemorações do 36.º aniversário do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que decorreu na segunda-feira, António Rendas, presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), anunciou que este órgão vai propor ao Governo a criação do estatuto do estudante internacional. ◆

Clube de Serviços

O "Clube de Serviços" é um projeto desenvolvido pela AIPA que tem como propósito contribuir para apoiar os imigrantes de forma próativa a contornarem alguma dificuldade de empregabilidade e responder algumas necessidades no mercado regional. Mais informações no site. ◆

Academia Ubuntu

A fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto Padre António Vieira promoverão uma conferência da Incubadora Social Ubuntu - Liderar para Servir - que decorrerá no próximo dia 23 de junho, a partir das 10h00, no auditório 3 da Fundação Gulbenkian. ◆

AIPA

Festa campestre para imigrantes

No próximo dia 8 de julho, a partir das 11 horas, a delegação da AIPA na ilha terceira irá promover uma Festa Campestre no tentadero da ganadaria João Gaspar (filho). Com o objetivo de dar a conhecer aos imigrantes uma das maiores tradições terceirenses. A atividade contará com a presença de um Grupo de Forcados Juvenil Terceirense.

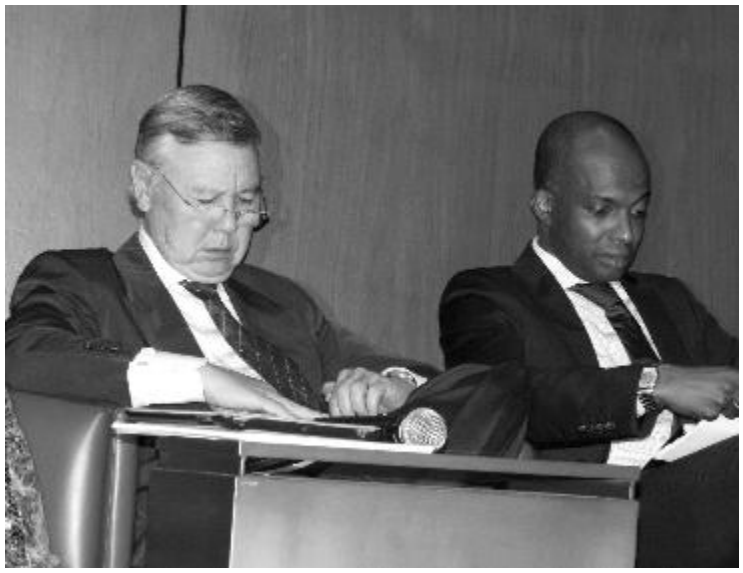
"Imigrantes e imigração aos olhos dos portugueses"

A Fundação Calouste Gulbenkian editou recentemente o livro Os imigrantes e a imigração aos olhos dos portugueses. Manifestações de preconceito e perspectivas sobre a inserção de imigrantes, coordenado pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa. Esta obra analisa as atitudes dos portugueses face aos imigrantes, através dos resultados de uma sondagem aplicada em 2010 à população adulta portuguesa.

Défice de participação política dos imigrantes

A Fundação Calouste Gulbenkian lançou, em Lisboa, no passado dia 25 de Junho, o relatório "Immigrant Citizens Survey: assessing needs, evaluating policies and improving capacities". O estudo, que contou o financiamento comunitário, teve como objetivo efetuar comparação entre diferentes países da União Europeia no que se refere à opinião dos imigrantes acerca das políticas de integração. Foram inquiridos mais de 7.000 imigrantes de 15 cidades europeias de 7 países (Bélgica, França, Alemanha, Hungria, Itália, Portugal e Espanha) e abordadas seis áreas-chave: acesso e situação no mercado de trabalho; conhecimento e formação de língua do país de acolhimento; participação cívica e política; reagrupamento familiar; residência de longa duração; e acesso à cidadania.

DIREITOS RESERVADOS



O Coordenador do observatório da Imigração do ACIDI, Roberto Carneiro

Em Portugal, o estudo incidiu sobre as três áreas metropolitanas com maior concentração de imigrantes (Lisboa, Setúbal e Faro), tendo sido inquiridos um total de 1259 indivíduos por uma equipa do Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa (CESOP-UCP). Neste país são vários os aspetos destacados no estudo sendo de realçar a participação política dos imigrantes. Apesar de 73.5% dos inquiridos declararem que votariam se pudessem, os valores de participação cívica e política dos imigrantes em Portugal são, à escala europeia, comparativamente baixos.

As dificuldades sentidas no mercado de trabalho prendem-se sobretudo com a precariedade dos vínculos. Ainda que os inquiridos tendam a percecionar que as "autoridades têm demasiado poder" nos procedimentos de acesso à nacionalidade, reagrupamento familiar e residência permanente.

Paulo Mendes, Presidente da AIPA, foi um dos oradores convidados na apresentação do relatório. ◆

DIREITOS RESERVADOS

Haverá troféus para os 3 vencedores

AIPA promove torneio de Oril

No âmbito das atividades comemorativas das independências de Cabo Verde e de S. Tomé e Príncipe, a AIPA irá promover no próximo dia 08 de Julho, no Centro Comercial Solmar, um torneio de Oril.

O Oril pertence a uma família de jogos de tabuleiro designados de Mancala. A família do Mancala é muito antiga e a sua origem é incerta, no entanto, admite-se que tenha sido inventado pelos povos egípcios. Foi introduzido na Ásia, nas Filipinas e na África Negra.

Hoje, joga-se o Mancala em quase todas as regiões africanas. O nome varia de país para país e até de tribo para tribo, com algumas variantes, embora as regras, no essencial, sejam as mesmas

As inscrições para o torneio estão abertas e, podem ser feitas através do e-mail: marina.fonseca@aipa-azores ou pelo telefone, 296286365. ◆

DIREITOS RESERVADOS

Khaleda Rubi, Alexandra Mirovych e Edileia Batista

"Nôs Terra" - sessão de cinema sobre Cabo Verde

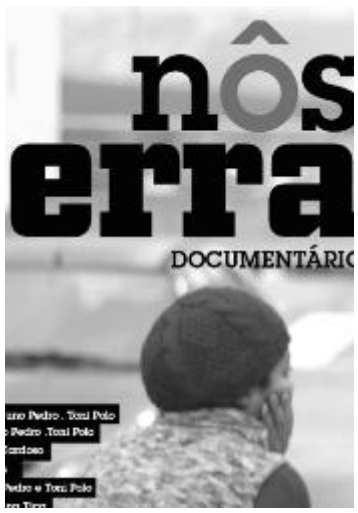
Em comemoração ao dia da independência de Cabo Verde, a AIPA, em parceria com o 9500 Cineclube, irá promover uma sessão de cinema com o filme " Nôs terra".

Esta película de Ana Tica, Nuno Pedro e Toni Polo estará em exibição no próximo de 05 de Julho, pelas 21h30, no Cine Solmar.

"Nôs Terra" é um documentário centrado no processo de construção de um contra discurso protagonizado por jovens negros portugueses.

Os pais vieram de uma antiga colónia portuguesa. Eles nasceram em Lisboa mas sentem-se mais cabo-verdianos. Saíram do bairro de infância para ir viver para o bairro social. Falam português mas também, desde muito cedo, aprenderam crioulo. "Falam sobre a dualidade e a conflitualidade de pertencer a dois mundos que vivem de costas voltadas, mas que apesar de tudo, lhes pertencem como um só". ◆

DIREITOS RESERVADOS



Entrada gratuita

"Imigrantes nos Açores na primeira pessoa"

No âmbito da iniciativa EmanCIPA - Ciclo de tertúlias sobre diversidade e discriminações, o CIPA promoveu, no dia 21 de junho, na sua sede, uma tertúlia intitulada: Contrariando o Perigo da História Única. Imigrantes nos Açores na primeira pessoa.

A atividade, que contou com o apoio da AIPA, iniciou com o testemunho de três imigrantes residentes nos Açores: Khaleda Rubi de Bangladesh, Alexandra Mirovych da Ucrânia e de Edileia Batista do Brasil. Estas apresentaram o seu percurso migratório e contaram-nos como saíram dos seus países e quais as principais dificuldades que tiveram quando chegaram aos Açores.

Terminadas as apresentações, houve lugar para a exibição de um pequeno vídeo sobre o perigo da história única, com o testemunho de uma escritora nigeriana de nome Chimamanda Adichie. ◆